

## Nova diretoria é empossada

**T**omou posse na última sexta-feira, 25 de junho, a nova diretoria da Adusp, eleita para o período de 1.999 a 2.001. Cerca de 60 pessoas participaram da solenidade, no Anfiteatro do Instituto de Física. Logo após a cerimônia, foi realizado coquetel no Clube dos Professores.

A nova diretoria é constituída por Marcos Nascimento Magalhães (presidente); Márcia Regina Car (1ª vice-presidente); Francisco Miraglia (2º vice-presidente); Norberto L. Guarinello (1º

Secretário); Suzana Salem Vasconcelos (2ª Secretária); Lighia B. Horodynski-Matsushigue (1ª Tesoureira); Flavio Finardi Filho (2º Tesoureiro); Marcos Sorrentino (Diretor Regional de Piracicaba); João Alberto Negrão (Diretor Regional de Pirassununga) e Clarice Sumi Kawasaki (Diretora Regional de Ribeirão Preto).

Nascimento Magalhães, presidente empossado da



Daniel Garcia

Adusp, enfatizou o papel da entidade como catalisadora das principais discussões que envolvem a universidade.

Deputados, vereadores, sindicalistas, professores e funcionários da USP, Unesp e Unicamp prestigiaram a cerimônia.

## Memória



Foi lançada durante a cerimônia de posse da nova diretoria da entidade, a edição nº17 da Revista Adusp que traz os depoimentos de várias personalidades da Educação, Ciência e Tecnologia, relatando suas experiências e trajetórias. Todas as entrevistas foram feitas por professores da USP e PUC-SP. Estão retratados na edição Antonio Candido, Aziz Ab'Sáber, Cristovam Buarque, Emília Viotti da Costa, Flávio L. Motta, Leopoldo de Meis, Magda B. Soares, Milton Santos, Nestor Goulart Reis Filho e Rogério C. Cerqueira Leite. Há, ainda, três homenagens póstumas aos professores Alberto Luiz da Rocha Barros, Francisco Iglésias e Maurício Tragtenberg. A revista pode ser lida no site da Adusp na Internet <http://www.adusp.org.br>

## CO aprova Enem

Em reunião realizada no último dia 22, o Conselho Universitário decidiu pela utilização dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como um implemto no processo de seleção dos novos alunos. Este exame é constituído de duas provas, uma de conhecimentos gerais, com 63 questões de múltipla escolha, e uma redação.

Houve 49 votos favoráveis à adoção do Enem, 41 contrários, 2 abstenções e 13 ausências. O novo exame, contudo, só será considerado se servir para aumentar a nota do aluno. Caso contrário, continua valendo apenas o desempenho obtido na Fuvest.

## Contra agressões aos sem-terra

**A** Adusp convida a comunidade universitária para o ato-debate "Basta de violência no campo", a ser realizado no dia 30 de junho, quarta-feira, às 17h, no Anfiteatro da História. Serão discutidas as repressões e torturas cometidas contra os sem-terra presos em São Paulo, Paraná, Pará e Pernambuco.

Apesar de as autoridades afirmarem que as tropas são orientadas a respeitar todos os direitos humanos, sendo proibidas ações violentas, a realidade parece ser outra. Camponeses relatam que os policiais responsáveis pelas desocupações usam capuzes, dificul-

tando sua identificação. Uma fita de vídeo do desalojamento das famílias acampadas nas fazendas de Querência do Norte, noroeste do Paraná, mostra crianças e mulheres assustadas, homens obrigados a deitar de bruços no chão lamacento e moradias incendiadas.

Coordenado por Osvaldo Coggiola, o debate conta com a presença de Jair Borin (Adusp), Delwek Matheus (Direção Nacional do MST), Antonio C. Andrade (Fórum das Seis), Magno de Carvalho (Sintusp), Renato Simões (deputado do PT) e Fábio Nogueira Oliveira (DCE).

## Violência

A Adusp está criando um Grupo de Trabalho (GT) para discussão e reflexão sobre violência no campus.

Convidamos todos os interessados para uma primeira reunião, sexta-feira, 2 de julho, às 12 horas, na sede da Adusp.

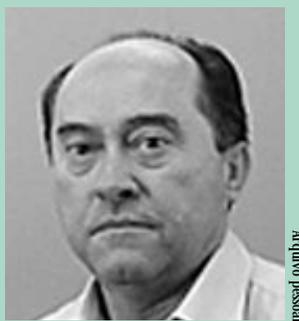
# Eleitos novos representantes doc

Entre maio e junho realizaram-se eleições para representantes titulares, associados, doutores e assistentes. A Adusp questionou os quatro representantes eleitos sobre os principais aspectos a serem discutidos.

## Joaquim J. C. Engler, representante dos titulares

Minha principal preocupação como membro do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo será contribuir para o melhor cumprimento das obrigações estatutárias da USP, respeitando a dignidade e os direitos de seus membros, quer sejam servidores docentes ou não docentes e alunos.

engler@fapesp.br tel: (011) 260-5440 fax: (011) 831-3280



Argemir Passos

## Silvia Kassai, representante dos assistentes

A principal preocupação que tenho é estar aberta para ouvir as posições dos colegas mestres a respeito dos principais temas que afligem a universidade hoje e poder bem representá-los.

sikassai@usp.br tel: (011) 818-5820 ramal 132



Argemir Passos

## Jaime Simão Sichman, representante dos doutores

A universidade pública encontra-se em um período de grande dificuldade no momento, não apenas pela contínua diminuição das verbas que lhe são atribuídas, como também — e talvez este segundo aspecto seja mais grave — pela paulatina introdução, certas vezes implícita, por setores do governo e da mídia da idéia de que se gasta muito dinheiro nelas, sem haver o retorno necessário à comunidade. Assim, em primeiro lugar acredito ser uma atribuição de todo membro do Conselho Universitário defender com todos os argumentos que possuímos — e sabemos que estes não são poucos — a idéia de que uma universidade pública, nos moldes de excelência da USP, não apenas é viável mas principalmente necessária e essencial caso o país realmente deseje aumentar o seu patamar de desenvolvimento nos próximos anos.

Dentre as questões mais particulares à categoria dos professores doutores (MS-3), a mais importante, no meu modo de entender, é a regularização dos contratos precários. Mesmo sendo verdade que tal questão não é exclusiva da categoria, é impossível negar que a categoria mais afetada por ela é a dos professores doutores. Outra questão importante, que também nos afeta particularmente, é a fixação clara de mecanismos mais transparentes da avaliação docente, através de uma ampla discussão (que pode ocorrer através da Adusp, órgãos colegiados, grupos de professores e outras formas de manifestação dos docentes) de critérios para medir a qualidade da atividade docente, de pesquisa e de extensão dos docentes da USP.

Gostaria de prosseguir o trabalho da minha antecessora, no que diz respeito à disponibilização das informações pertinentes para a categoria. Assim, pediria aos interessados em obter tais informações que me enviem uma mensagem através de correio eletrônico, especificando seu endereço eletrônico, unidade, departamento, e coordenadas para contato.

jaime@pcs.usp.br tel: (011) 818-5397 fax: (011) 818-5294



Daniel Garcia

## Roberto Ramos Jr.,

O atual processo eleitoral está longe de ser entendido como democrático. Em primeiro lugar, há a questão da forma de escolha dos delegados, eleitos nas unidades, proporcionalmente ao número de representantes de cada uma das categorias que nelas houver. Esta eleição ocorre num único dia e pode ser feita em uma ou duas votações. A primeira votação ocorre durante o expediente normal, porém, só é válida se comparecerem para votar mais de 50% dos professores de cada uma das categorias. No caso de não haver este quórum mínimo, os votos são jogados fora e se faz uma segunda votação, de apenas meia hora, com qualquer número de votantes, podendo ser, inclusive, menor que o número da etapa anterior. Vejo aqui dois problemas: se o processo de escolha dos delegados deve refletir o desejo da maioria, porque eliminar os votos obtidos durante a primeira eleição? Não seria mais democrático uma única eleição que, no caso de não atingir o comparecimento mínimo previsto, poderia ser prorrogada por mais meia hora, sem invalidar os votos já colhidos? Pelo processo atual, pode-se chegar ao absurdo de eleger delegados com dois ou três votos, em unidades onde há mais de 100 representantes nas categorias.

Outra questão refere-se à segunda fase do processo de escolha. O problema, aqui, deve-se ao grande empenho que determinados setores da

# Centes no Conselho Universitário

Assistentes no Conselho Universitário. Professores que participaram do processo eleitoral o criticam. Criticados nas suas gestões. Até o fechamento deste Informativo, três deles haviam enviado respostas.

## Ex-representante dos assistentes

reitoria têm em “retirar do Co o pessoal do PT”, segundo palavras de alguém bastante próximo a todo este processo de escolha, ditas “por engano” a um delegado presente no dia 15 de junho, pensando tratar-se de um “aliado”. E a troca de quê? Simplesmente para colocar alguém que refere tudo que entra no Co sem discutir? Para colocar representantes que entram mudos e saem calados? Será que é este tipo de representação que desejamos?

Deve-se ressaltar ainda que os dois problemas apontados não são independentes. Na verdade, a “escolha” dos representantes já vem sendo feita desde antes da primeira fase, quando vários diretores e vice-diretores interferem no processo “apoiando” a eleição de delegados que irão, na segunda fase, referendar o nome que lhes foi passado. E o que mais me causa espanto é pensar que existem docentes que se prestam ao papel de marionetes. Devemos dar um basta nisso. A escolha dos representantes deve ser feita pelos docentes das categorias, que devem se sentir à vontade para eleger os delegados e representantes que julgarem mais convenientes. Da mesma forma, todos os delegados podem se inscrever como representantes, se assim desejarem.

Para que as futuras eleições não sofram deste mal,



Daniel Garcia

**E o que mais me causa espanto é pensar que existem docentes que se prestam ao papel de marionetes.**

gostaria que os atuais representantes das categorias docentes encaminhassem ao Co uma proposta de alteração da forma de escolha dos delegados, eliminando a segunda votação da primeira fase. A prorrogação por meia hora, sem anular os votos já colhidos, é uma forma mais democrática por respeitar a opinião de outros docentes que não podem estar presentes naquele dia e horário. Não tenho ilusões de que isto, por si só, resolveria o problema. Além disso, é necessário que todos os docentes tenham consciência de que podem e devem votar no candidato que melhor lhes aprouver, e não necessariamente naquele cujo nome lhes foi sussurrado ao ouvido momentos antes da eleição e cujo comprometimento não chega a ser público e notório. De qualquer forma, desejo bastante sucesso aos novos representantes eleitos e espero que participem ativamente das discussões levadas ao Co.

## Pedro Tonelli, IME

O fato da escolha do representante dos doutores no CO ser feita por via indireta, por si só não seria um problema, mas vários fatores em conjunto, podem tornar o processo manipulável.

Tudo começa com uma divulgação precária através de editais discretamente afixados. Não é raro que alguns delegados sejam eleitos com dois ou até mesmo um voto em segundo escrutínio.

Este delegado estará representando no colégio eleitoral aproximadamente 40 doutores. Outro fator que colabora com este processo viciado é a apatia e o desinteresse que a maioria dos doutores nutrem por este cargo. Aparentemente o Co é visto como uma árida e burocrática Brasília dentro da USP.

Aí está montado o cenário para a manipulação. Se a maioria dos docentes não está tão interessada em quem vai representá-los no Co, a burocracia universitária parece não pensar assim. A secretaria geral, que tem a incumbência de organizar todo o processo eleitoral, não se sente nem um pouco constrangida em, ela mesma, iniciar as articulações para indicação de candidatos. Estes têm espírito de um candidato oficial. Acontece também que os candidatos oficiais são, às vezes, candidatos apoiados por diretores de institutos, ou pró-reitores que saem até em organizada campanha por



Daniel Garcia

**Aparentemente o Co é visto como uma árida e burocrática Brasília dentro da USP.**

seu candidato. Por que um professor titular quer eleger um determinado representante dos MS3? Por outro lado, a Adusp convoca uma reunião com os delegados para que eles tenham uma oportunidade de discutir e formar chapas. Mas a esta altura alguns delegados já têm o seu compromisso acertado por telefone ou em conversas de gabinete.

No dia da eleição, há oficialmente um tempo para discussão e articulações, mas tudo é muito formal e apressado. A burocracia enfadonha só se dramatiza um pouco na hora da contagem dos votos um a um.

Acho que se quisermos ter uma representação mais comprometida com a categoria deveríamos ter uma escolha por voto direto ou então dar mais atenção ao processo de escolha de delegados. Esta escolha deve ser mais politizada com inscrições de chapas, melhor divulgada e os delegados deveriam ter mais tempo para se organizar em chapas.

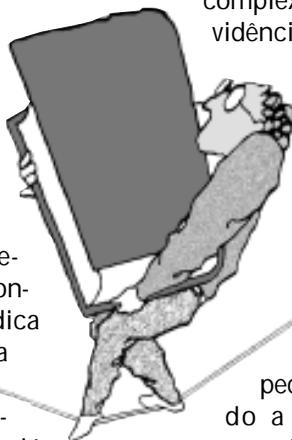
# Precários: se a gente não fala...

A contratação docente na USP foi objeto de várias atividades nesse semestre. Os contratos precários, as aposentadorias, os concursos de efetivação e o CAD (Contrato Administrativo Docente), nova forma de contratação esboçada pela reitoria, estiveram presentes em várias discussões. Tivemos o debate sobre os direitos adquiridos dos precários no dia 6 de abril, com o professor Annibal Fernandes, e o seminário de 8 de abril, promovido pela reitoria a partir de reivindicação da Adusp. Várias Congregações e Conselhos de Departamento também discutiram os concursos de efetivação e sua relação com os contratos precários. Todas essas discussões reforçam ainda mais a urgência de acabar com essa forma de contratação irregular que atinge quase 40% do corpo docente da USP.

Como se recordam, a reitoria da USP se manifestou pelo direito à aposentadoria integral dos precários, mas indicou que essa decisão depende de outras instâncias

governamentais. Não ouvimos da reitoria mais nenhuma declaração a respeito e é preciso desfazer de vez mais essa intransigibilidade que ronda o docente precário.

A minuta do CAD, anunciada há três meses, ainda não está pronta. A consultora jurídica da USP, Maria Paula Dallari Bucci, afirma que uma primeira versão do texto já foi feita e apresentada ao reitor. No entanto, segundo



Maria Paula, há questões complexas, como previdência e regime de trabalho dos professores, que exigem uma redação mais aprimorada no que se refere à parte legal. Não há perspectivas de quando a minuta será apresentada à comunidade universitária, embora sua discussão tenha sido colo-

cada à Consultoria Jurídica como "prioritária" pelo reitor, afirma a advogada.

Quanto aos atuais precários, não temos até o momento nenhuma proposta da reitoria, apenas a defendida pela Adusp, amplamente divulgada e discutida inclusive em seus aspectos jurídicos. No início do próximo semestre estaremos retomando a discussão. Como muitos já sabem, e como diria um pombo paulista, tem coisas que se a gente (Adusp) não fala, ninguém fala (inclusive a reitoria).

## Assembléia aprova matéria paga na imprensa

Na última Assembléia Ordinária da Adusp, dia 17 de junho, foi aprovado o relatório anual da diretoria e cópias podem ser solicitadas à secretaria. Quanto à campanha salarial, o documento enviado pelo Cruesp foi discutido pelos presentes. O andamento das discussões na Assembléia Legislativa sobre a alíquota da previdência e a Lei de Di-

retrizes Orçamentárias (LDO-2000) foram informadas. Ficou decidido a veiculação de matéria paga\* na imprensa alertando sobre a situação dramática das universidades paulistas e a responsabilidade de reitorias, governo do estado e deputados neste momento (*ver a íntegra dessa matéria abaixo*). A Assembléia ainda aprovou a delegação da Adusp ao

38º Conad da Andes constituída por Osvaldo Coggiola (delegado) e Marcos Magalhães (observador). Foi ainda aprovado o auxílio, no valor de 2 mil reais, solicitado pelo Movimento dos Sem-Terra para auxiliar a manutenção dos acampamentos no Estado de São Paulo.

\* Publicada na Folha de S.Paulo de 26 de junho de 1999 ao custo de R\$ 22.680,00.

## Adusp participa do 38º Conad

Ocorre entre os dias 25 a 27 de junho o 38º Conselho da Andes (Conad), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O tema central da reunião é "Universidade e a Crise Nacional". Serão debatidos três assuntos principais: o movimento docente frente ao governo Fernando Henrique Cardoso, autonomia universitária e carreira docente frente às iniciativas do MEC e da Andifes, e questões organizativas e financeiras.

A Adusp participa do evento representada por Osvaldo Luís Angel Coggiola (delegado) e Marcos Nascimento Magalhães (observador).

## A Universidade Pública Ameaçada

A Adusp, entidade representativa dos docentes da USP, coerente com sua tradição de luta em defesa da Educação Pública e Gratuita, informa à população de São Paulo que as universidades estaduais estão seriamente ameaçadas.

As Universidades Públicas Estaduais, USP, Unesp e Unicamp, são responsáveis por metade da produção científica do país; pela formação de milhares de estudantes de graduação e pós-graduação por ano; pela manutenção de museus, orquestras, editoras e hospitais; pela formação permanente de professores da rede pública.

Docentes e funcionários têm tido seu poder aquisitivo reduzido e sua carga de trabalho aumentada. Com grande esforço, têm evitado comprometer a qualidade do seu trabalho. No momento atual, além do congelamento de salários, reiterado pelos reitores na nossa data-base recém-encerrada, paira a ameaça de aumento da contribuição previdenciária, o que significará diminuição do salário líquido de todos os servidores do Estado.

Nos últimos anos, temos insistido, nem sempre com sucesso, que o Conselho de Reitores seja mais incisivo na defesa de recursos para as universidades junto ao Governo do Estado e à Assembléia Legislativa. Neste momento em que é votada a Lei de Diretrizes Orçamentárias do próximo ano, evidencia-se mais uma vez a responsabilidade do governador, dos deputados e das reitorias em discutir e promover a ampliação de verbas para as universidades estaduais paulistas, evitando a destruição desse importante parque científico e tecnológico construído ao longo de décadas. É imperioso evitar que seja repetido, no terceiro grau, o processo que levou o outrora exemplar ensino público fundamental e médio à crise em que hoje se encontra.

ADUSP - ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA USP